

## **O PATRIMÔNIO E A CONSTRUÇÃO DO PERTENCIMENTO: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DA IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DOS ANJOS EM PENEDO-AL (2012-2014)**

Sergiana Vieira dos Santos<sup>1</sup>  
Flávio Augusto de Aguiar Moraes<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo é parte de uma pesquisa mais ampla que está em via de desenvolvimento e corresponde ao meu Trabalho de Conclusão de Curso pela Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão. Com o mesmo, abordamos a questão do “pertencimento” presente ou não na relação dos moradores da cidade de Penedo com a Igreja Nossa Senhora dos Anjos, a mesma passa por obras de readequação de espaços pelo IPHAN, tendo como principal ação a valorização do espaço como lócus turístico, o que implica a normatização do uso dos espaços daquela Igreja. A questão levantada é: Como esse sentimento de pertencimento em relação ao patrimônio pode ser uma via de mão dupla, quando se está em jogo a aproximação da comunidade de sua cultura e as mudanças necessárias que podem fazer com que os sujeitos envolvidos nessa dinâmica sintam-se desrespeitados? Neste artigo, são apresentados os conceitos de pertencimento e a relação entre cultura e turismo, enfocando a Educação Patrimonial como instrumento indispensável para o conhecimento e entendimento da questão levantada.

25

**Palavras-chave:** Patrimônio, Educação Patrimonial, Pertencimento.

### **HERITAGE AND CONSTRUCTION OF BELONGING: A CASE STUDY ON THE CHURCH AND CONVENT OF OUR LADY OF THE ANGELS IN PENEDO-AL (2012-2014)**

**Abstract:** This article is part of a broader research that is the developing and matches my work Completion of course at the Federal University of Alagoas, Campus Hinterland. With it, we address the question of "belonging" present or not in the list of residents of Penedo with the Church of Our Lady of the Angels, the same is being renovated readjustment of spaces by IPHAN, the main action the appreciation of space as a tourist locus, implying the regulation of the use of spaces that Church. The question

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal de Alagoas-Campus do Sertão, desenvolve pesquisa nas áreas da Educação, do Patrimônio e da História.

<sup>2</sup> Professor do curso de História da Universidade Federal de Alagoas - UFAL-Campus do Sertão. Possui graduação em Licenciatura em História pela Universidade Católica de Pernambuco (2005) e mestrado em Arqueologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2008). Atualmente é Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Antropologia (Biológica) da Universidade de Coimbra.

raised is: How does this sense of belonging in relation to equity can be a two-way street when it is at stake the approach of community culture and the necessary changes that can cause the individuals involved in this dynamic sintam- if disrespected? In this article, belonging to concepts are presented and the relationship between culture and tourism, focusing on heritage education as an essential tool for knowledge and understanding of the issue raised.

**Keywords:** Heritage, Heritage Education, Belonging

## **INTRODUÇÃO**

O Convento e Igreja Nossa Senhora dos Anjos, situa-se na cidade de Penedo, interior do estado de Alagoas. Fundada a partir de 1660, após a invasão dos holandeses, é caracterizada pelo estilo barroco que se destaca pelas pinturas em ouro que decoram o seu interior, sobretudo o altar da Igreja, por tais características Penedo é considerada a Ouro Preto de Alagoas.

Uma das abordagens desse trabalho será a relação da comunidade com o patrimônio, levantando questões que se busca responder com o aprofundar da pesquisa bibliográfica e de campo. Tais questões vêm à tona uma vez que a comunidade católica praticante, usuária dos espaços da Igreja, vem sentindo-se “prejudicada” com as obras de restauro e construção iniciadas pelo IPHAN que tende a valorização como local turístico, o que implica a normatização de uso dos espaços daquela Igreja.

O Convento e Igreja Nossa Senhora dos Anjos passa por um reordenamento em seu papel de Igreja como lócus que recebe os seus fiéis e também como lugar de visitas, fortalecendo o turismo na cidade de Penedo. Tal reordenamento tem feito surgir alguns questionamentos com relação ao uso dos espaços da Igreja. Daí surge à necessidade da Educação Patrimonial como força para ajudar a construir a identidade a nível individual e coletivo na relação comunidade-patrimônio.

Nesse primeiro momento será destacada a importância da relação comunidade – patrimônio e suas implicações, mais adiante a abordagem será das questões voltadas para a preservação através de mecanismos do governo, numa dialética entre cultura e turismo.

O conceito de Patrimônio nos remete ao de propriedade, porque atribuímos valor ao mesmo e estabelecemos uma relação de apropriação, o que é possível inferir com

base na constituição e forma com as quais o Estado inicia o levantamento e a preservação dos monumentos de “cal e pedra” no século XIX.

Para Funari e Pelegrini (2008, p.28), o Patrimônio cultural associou-se nos séculos XVIII e XIX com a nação, com a escolha daquilo que representaria a nacionalidade, na forma de monumentos, edifícios ou outras formas de expressão. Com isso surgem os lugares onde em honra de uma nação seriam reunidos os artefatos que elevariam o sentido nacionalista ou regionalista, dependendo do lugar em que fossem erigidos tais museus, e no caso da religião católica, as igrejas que hoje no Brasil são alvo de estudos e pesquisas sobre a sua representação e seu cotidiano no período colonial.

Patrimônio diz respeito a algo que pertence a alguém ou a muitos, diz respeito àquilo que chamamos de bens, mas também diz respeito ao social, a memória, aos que entendem o monumento, o bem material ou imaterial como parte de sua identidade individual e coletiva.

No Brasil inúmeras leis deram forma ao que hoje alcançamos no que diz respeito a normatização do Patrimônio, sua restauração e conservação. A Carta Magna de 1988 ressignifica o sentido dado ao patrimônio cultural que passou a constituir-se, do ponto de vista legal, dos bens de natureza material e imaterial, concernentes à identidade e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Segundo a UNESCO, na Convenção do Patrimônio Mundial de 1972, no parágrafo 45, artigo 1º, Patrimônio é caracterizado como:

Os monumentos: obras arquitetônicas, de escultura ou de pinturas monumentais, elementos de estruturas de caráter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência.

Os conjuntos: grupos de construções isolados ou reunidos que, em virtude de sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, tem valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os locais de interesse: obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os sítios arqueológicos com valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico. (UNESCO,1972)

No que diz respeito às ações que envolvem a educação brasileira, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) recomendam a inserção nos currículos escolares da História Local, que pode ser definida como a história que trata de assuntos referentes a uma determinada região, município, cidade ou distrito.

É preciso para efetivar e garantir uma boa apreensão da História Local ações em torno da educação patrimonial que possam ser tomadas a curto e médio prazo, nesse sentido as escolas do entorno do patrimônio que está a ser restaurado recebe, ou deve receber atenção especial, uma vez que é a partir dessa comunidade que se multiplicarão as ações que discutirão e farão surgir o sentido de pertença, fazendo também com que cada sujeito envolvido nessas ações sinta-se responsável por àquele bem, respeitando as formas com que cada um se identifica com o patrimônio.

O Patrimônio tem a ver com a memória, mas principalmente com a identidade ou com as identidades. Nós reconhecemo-nos vários grupos a que, simultaneamente, pertencemos através da intervenção de objectos, palavras ou cores do passado que invadem o nosso presente. Não os acarinhámos do mesmo modo, e atribuímos-lhe diferentes valores, mas partilhamos estas fronteiras com o passado. (OOSTERBEEK, 2007, p.136)

28

Ainda sobre o Patrimônio, Magalhães, apud Bastos (2007, p.10), afirma que “a comunidade é a melhor guardiã do Patrimônio Histórico, os diversos grupos, a comunidade, ou atores sociais devem ser chamados a contribuir no entendimento da questão. Não há como pensar em políticas públicas de preservação sem pensar o saber e o poder local.” Para tanto, faz-se necessária uma transformação na forma de pensar e agir da comunidade envolvida, desenvolvendo a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Eis o papel da educação patrimonial.

A valorização dos espaços em processo de tombamento ou já tombados como no caso do Convento e Igreja passa por uma nova roupagem, seja ela relacionada aos espaços já existentes que agora serão restaurados, seja pelas novas aquisições no que será construído. A questão levantada é: Como esse sentimento de pertencimento em relação ao patrimônio pode ser uma via de mão dupla, quando se está em jogo a aproximação da comunidade de sua cultura e as mudanças necessárias que podem fazer com que os sujeitos envolvidos nessa dinâmica sintam-se desrespeitados?

Para Funari e Pelegrin (2008), o conceito de “pertencimento” é normativo, e o desrespeito às normas pode ser considerado como desvio de comportamento. Para tratar desse caso a Educação Patrimonial faz-se necessária como instrumento a favor do monumento e das pessoas envolvidas com o mesmo. E, para reforçar tal afirmativa Oosterbeek (2004), diz que deixando evidente a necessidade de complementaridade, salvo suas especificidades, a cultura e o turismo só podem ser sustentáveis dentro de um entendimento entre ambos.

Oosterbeek (2004), também esclarece a composição de uma tríade na qual a gestão do turismo e da cultura deve assentar-se: a conservação, a investigação, e a promoção. Aplicando ao caso pesquisado, a preservação do patrimônio está sendo realizada através de obras de restauro e de construção no interior do Convento e da Igreja para melhorar o acesso dos munícipes e turistas, passando pela ação da comunidade local que após se envolver e se identificar com as ações voltadas a Educação Patrimonial também contribui para tal. Na investigação o trabalho da equipe de arqueólogos envolvidos pode acrescentar, suprimir ou trazer novas evidências sobre o local pesquisado, permitindo uma interpretação confiável e o repasse de informações que embasarão a promoção e a divulgação do patrimônio.

29

Segundo Oosterbeek, a cultura é o marco principal do produto turístico, já que toda a deslocação turística tem uma implicação cultural. A comunidade penedense, usuária dos espaços do Convento e Igreja Nossa Senhora dos Anjos, entendem a Igreja como o espaço cultural devido sua história e a cultura expandida através dela, mas não compreende que a cultura por si só e nesse caso, não se explica sem o turismo. O mesmo gera recursos para a conservação e beneficia a comunidade que vive em seu entorno. Reforçando o que Oosterbeek (2004) diz, a cultura constitui-se como um poderoso determinante de atratividade e de inovação do produto turístico.

Horta (1999, p.6), no Guia básico de educação patrimonial, afirma que a educação patrimonial trata-se de, “um instrumento de alfabetização cultural, que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido”. Sendo entendida como uma proposta interdisciplinar que tem como objeto de conhecimento o patrimônio cultural. Apesar de a autora tratar a educação patrimonial como instrumento de “alfabetização cultural”, é importante acrescentar que, os sujeitos

envolvidos nesse trabalho não são desprovidos de cultura, portanto, a observação com base no preconceito que pode estar implícito nesse termo precisa ser esclarecido.

A educação patrimonial objetiva experiências e contatos com as manifestações culturais locais que dialogam e facilitam a comunicação e a interação de forma permanente, além de fazer com que os sujeitos envolvidos sintam-se pertencentes àquela história. Nesse sentido, o Patrimônio passa a despertar emoções, ajudando a construir nossa identidade coletiva ou individual, que ao se enxergar herdeiro desse patrimônio se passa a admirá-lo, valorizá-lo, cuidá-lo, e é nesse sentido que o sentimento de pertença passa a surgir naqueles que se relacionam diretamente com a história local e com o patrimônio.

## **CONCLUSÃO**

Esse trabalho é uma prévia da pesquisa que está em andamento, e que pode passar por mudanças em sua estrutura a partir de novas informações detectadas com o auxílio da metodologia, onde a entrevista com os sujeitos da comunidade será o passo determinante para se responder a questão que abre este artigo.

A educação patrimonial é o início de muitas ações que podem contribuir para a permanência e repasse da memória individual ou coletiva, em que sejam priorizadas as relações desses sujeitos com o patrimônio. Muitas questões ainda devem ser levantadas, as mesmas terão suas respostas ou não com o andamento do trabalho, uma vez que a educação patrimonial não é um fim em si mesma, é o começo de um processo fundamental que pode efetivar a preservação do patrimônio e aproximar a comunidade de sua história.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BASTOS, Rossano Lopes. Preservação, arqueologia e representações Sociais. Uma proposta de arqueologia social para o Brasil. Erechim, RS: Habilis, 2007.

BASTOS, Rossano Lopes. et al. A arqueologia na ótica institucional. IPHAN, Contrato e Sociedade. Erechim, RS: Habilis, 2007.

BESSEGATTO, M. L.; MILDER, S. E. S. OH! A sala de aula como um local de interjeição as questões patrimoniais. In: CRUZ, A. R. OOSTERBEEK, L. (coord.). Arte Rupestre: Pré-História, Patrimônio. Arkeos – perspectivas em diálogo, nº 15, Tomar, PT: CEIPHAR, 2004

GRUNBERG, Evelina. Manual de atividades práticas de educação patrimonial. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, A.Q. Guia básico de educação patrimonial: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu imperial. 1999

MAGALHÃES, A. E. Triunfo. A questão dos bens culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1985. In: BASTOS, Rossano Lopes. Preservação, arqueologia e representações Sociais. Uma proposta de arqueologia social para o Brasil. Erechim, RS: Habilis, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). Pesquisa Social: *teoria, método e criatividade*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

OOSTERBEEK, Luiz. Arqueologia, patrimônio e gestão do território: *polêmicas*. Erechim, RS: Habilis, 2007. In: CRUZ, A. R.; OOSTERBEEK, L. (coord.). Arte Rupestre: Pré-História, Patrimônio. Arkeos – perspectivas em diálogo, nº 14, Tomar, PT: CEIPHAR, 2004.

OOSTERBEEK, Luiz. Arqueologia Pré-Histórica: *entre a Cultura Material e o Patrimônio Intangível*. In: CRUZ, A. R. OOSTERBEEK, L. (coord.). Arte Rupestre: Pré-História, Patrimônio. Arkeos – perspectivas em diálogo, nº 15, Tomar, PT: CEIPHAR, 2004. 133 p.

NEVES, Joana. Turismo e cultura: *contradições ou convergências?* In: CRUZ, A. R. OOSTERBEEK, L. (coord.). Arte Rupestre: Pré-História, Patrimônio. Arkeos – perspectivas em diálogo, nº 14, Tomar, PT: CEIPHAR, 2004. 95 p.

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo A. O que é Patrimônio Cultural Imaterial. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2008.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica. Guia para eficiência nos estudos. 13 ed. São Paulo: Atlas, 1985.

SOARES, Inês Virgínia Prado. Proteção jurídica do patrimônio arqueológico no Brasil. Erechim, RS: Habilis, 2007.